

## **BGV NA PAZ: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA GERIR SITUAÇÕES TIDAS COMO VIOLENTAS NA CIDADE DO RIO GRANDE-RS**

Evandro dos Santos Nunes; Luiz Felipe Alcantara Hecktheuer

Mestre em Educação, Universidade Federal do Rio Grande, [evandro.amigos.vcs@hotmail.com](mailto:evandro.amigos.vcs@hotmail.com);  
Doutor em Educação em Ciências - Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande, [felipao.rg@hotmail.com](mailto:felipao.rg@hotmail.com)

EDIS 5- Violências e mutilações da vida

**Resumo:** Desde o ano de 2014 o problema da violência na cidade do Rio Grande – RS vem causando transtornos aos setores governamentais e a sociedade civil organizada. Violência diagnosticada por números estatísticos que apontam para uma proliferação no número de homicídios na região, o que vem posicionando-a como local violento. Neste sentido, o Programa BGV na Paz é uma política social colocada em funcionamento na localidade, composta de ações educativas que visam enfrentar o problema atual dos confrontos seguidos de morte. Objetivo deste trabalho é apontar e problematizar parte das ações educativas que constituem o programa, tomando-as como estratégias biopolíticas para gerir tal situação. Utilizamos como ferramentas metodológicas de produção de dados duas pistas da cartografia. Dessa forma, é possível destacar que o programa por meio de suas ações busca investir na vida dos sujeitos perigosos para fazê-los viver.

**Palavras-chave:** Violência, homicídios, estatística, cartografia, biopolítica.

### **Introdução**

Uma série de preocupações perpassa, atualmente, a agenda política de autoridades governamentais no quesito gerir problemas tidos como de cunho social. Desta forma, preocupações com a drogadição, com a violência, com a saúde, com a cidadania, com a prostituição e com a inclusão tornou-se um desafio a essa camada da sociedade. Aponto tais questões, devido à cidade do Rio Grande – RS, nos últimos anos, estar convivendo com parte dos problemas como os apontados acima, principalmente, com relação ao aumento no número de homicídios que tem atualmente, os registros mais elevados em comparação com épocas anteriores, e com isso, uma série de atitudes foram tomadas para solucionar tal questão, principalmente, decisões que movimentam o campo da educação.

Dessa forma, políticas públicas destacadas na implementação de ações sociais como: núcleos de Policiamento Comunitário, projeto BGV rolezinho e projeto Consultório na Rua são as principais políticas que compõem o programa denominado BGV na Paz, que teve seu início no bairro Getúlio Vargas da cidade, e posteriormente implodiu para além deste território. A primeira ação apontada, ou seja, a implementação de núcleos de Polícia Comunitária é constituída por

policciamento ostensivo nos bairros tidos como perigosos da cidade. Além desta atitude, a polícia comunitária assume um modo de funcionamento que vai além das questões de repressão e punição aos atos tidos como ilícitos, passando também a atuar na prevenção dos mesmos. Estas últimas atuações colocam tal instituição como constituinte de um órgão governamental cidadão. A segunda ação, diz respeito à implementação e funcionamento do projeto BGV rolezinhos. Esta constitui-se através da promoção de oficinas de diversas atividades (grafite, desenho, pintura, teatro e outros) aos sujeitos das escolas do Bairro Getúlio Vargas (tido como o mais violento na atualidade). A terceira ação, denominada Consultório na Rua, constitui-se como uma forma de atender, em termos de promoção de saúde, a indivíduos em situação de rua (moradores de rua, usuários de drogas e profissionais do sexo). O atendimento se dá por meio de uma equipe de profissionais da área da saúde que desempenham um papel de busca e atendimentos a este público.

Perante essas três políticas, mas não somente, é que vem se dando o enfrentamento às ações criminais na região. Neste sentido, o objetivo dessa proposta é destacar e problematizar as produções e implementações de políticas sociais nesta cidade, como resposta imediatas ao que Damico (2011) apontou como um sentimento de insegurança generalizado nas populações como um todo. Além disso tratá-las como biopolíticas que investe na vida de sujeitos tidos como perigosos em função de seu hábito de viver diferenciado. As problematizações se deram apoiadas nas teorizações de Michel Foucault, principalmente em seus conceitos de poder, governo, discursos, biopolítica e outros. Esse texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande – RS defendida em fevereiro de 2017.

## **Metodologia**

Para produzir tal empreendimento de pesquisa, nos aproximamos dos proponentes e das ações sociais (Polícia Comunitária, BGV rolezinho e Consultório na Rua), que tem na sua linha de frente os órgãos governamentais da cidade, principalmente a Prefeitura Municipal do Rio Grande - RS. Dessa forma, após realizada aproximação e diálogos com os mesmos, assumimos como postura investigativa, duas pistas do método da cartografia. A primeira, destacada na atitude de “acompanhar processos” (BARROS; KASTRUP, 2010) que significou nos fazermos presentes durante os funcionamentos das ações e realizar anotações sobre a interação delas com as comunidade alvo. A segunda, foi a decisão de traçar um plano comum. Tal atitude, a partir de

apontamentos de Kastrup; Passos (2014) significou operarmos uma comunicação entre as heterogeneidades que compunham a relação das ações com as comunidades atendidas. Dessa forma, colocamos para dialogar os discursos midiáticos, estatísticos, dos indivíduos que receberam as intervenções, bem como, os discursos dos proponente das ações. Tal operação foi colocada para funcionar, mesmo os indivíduos não ocupando o mesmo lugar ao mesmo tempo. E complementando tais decisões, assumimos também, a problematização (FOUCAULT, 2006) como recurso que perpassou o trabalho inteiro.

Essa última decisão, se deu, devido a necessidades de nos posicionarmos diante daquilo que é tido como natural ou que está dado cidade, ou seja, a verdade “incontestável” de que na atualidade a violência está maior. É importante destacar que duvidamos dessa condição.

## **Resultados e Discussão**

Após dois anos de investimentos investigativos, que culminou com a defesa e obtenção do título de mestre em educação, apontamos que ambas as políticas destacadas, são constituídas por atividades que assumem um cunho educativo para atuar com indivíduos colocados como problemáticos na contemporaneidade. Atividades de patrulhamento e aproximação com as comunidades (Polícia Comunitária), de promoção de atividades culturais na forma de oficinas (projeto BGV rolezinho) e promoção e garantia de acesso a saúde de indivíduos em situação de rua (projeto Consultório na Rua) estão imbricadas por duas formas de poder tratada por Foucault (2014) que é: poder disciplinar e a biopolítica. Tais formas de poder, são utilizadas como ferramenta de governo das populações para prolongar suas existências e fazê-las viver, uma vez que elas (populações) na cidade do Rio Grande – RS, são tidas como alvos “fáceis” da criminalidade devido aos seus modos diferentes de viver. Para Nogueira-Ramirez; Marín-Díaz (2012) a educação é um elemento central para governar, uma arte para a condução de si e dos outros, que se desenvolveu do século XVII até o o XX.

Por meio destas constatações, as políticas foram colocadas para funcionar objetivando normalizar índices de homicídios e mudar modos de viver pautados em: ficar em esquinas dos bairros, fugir dos braços escolares, morar ou trabalhar nas ruas da cidade, consumir drogas e outros. Tais modos de viver, são colocados como ameaçadores para um sociedade que tem formas de viver diferenciadas das destacadas acima. Neste sentido, as ações preconizam como correto o modo de viver tradicional e patriarcal, ou seja, morar em uma casa, não utilizar de drogas ou

bebidas alcoólicas, não ficar em esquinas, aceitar de maneira pacífica os modos de funcionamentos das escolas e não manter relação conflituosa com as autoridades governamentais.

Ao agir buscando reproduzir modos de viver tradicionais, às políticas acabam por criminalizar as atitudes das comunidades periféricas e neste ponto, ao nosso modo de olhar, emerge um dos principais motivos das falhas dessas ações, de suas ambições e o fracasso da aceitação das políticas nas comunidades se estabelece. Fato que se comprova a não diminuição dos números de homicídios na localidade, que inclusive aumentaram durante o funcionamento das ações. É necessário destacar que as atividades propostas nas ações, são demandas que na maioria das vezes não são as colocadas como prioritárias pelas comunidades atendidas, e assim sendo, o diferencial de demandas é outro passo para frear o funcionamento da ação. Para fechar esta etapa, as políticas são colocadas em movimento, principalmente pelo viés da violência, apontando que as periferias são as responsáveis pelo aumento da insegurança na região. Este fato, em muitos casos, foi contrariado pelos moradores das comunidades, que inúmeras vezes não entendem o espaço onde vivem como produtores de indivíduos para o ócio e para a criminalidade.

## **Conclusões**

Apontar que as políticas públicas na cidade do Rio Grande – RS, destacadas nas três que indicamos acima, e em outras que atualmente funcionam na localidade, não têm conseguido lidar com as questões referentes aos homicídios, não significa apontá-las como sendo desnecessárias ou sem nenhum valor positivo na vida de quem recebe as intervenções. As ações apresentam sim, um cunho positivo em seus funcionamentos, pois garantem alguns direitos constitucionais que por muito tempo foram negados a determinados sujeitos desta cidade, como acesso ao esporte, lazer, saúde e outros. Porém, tomar tais ações como sendo capazes ou remédios eficazes para resolver o problema de confrontos seguidos de mortes, torna a situação reducionista ao extremos, visto que o entrave é efeito de problemas políticos e econômicos que perpassam nossa sociedade a um grande período de tempo. Neste sentido, a situação das mortes em série não pode ser resolvido, apenas, com a implementação de ações como essas, pois, elas possuem braços curtos no que se refere ao tamanho de tal situação, uma vez que, o problema não é algo que assola apenas a região, mas sim, o país como um todo. Tal situação é diagnóstica, uma vez que no ano de 2017, ou seja, dois anos de funcionamento da ações, a situação do número de mortes não foi resolvida na região, pois nesse

ano, só nos três primeiros meses os dados estatísticos criminais eram 200% maiores quando comparados aos do ano de 2014, período onde a preocupação com esse entrave aflorou.

## Referências Bibliográficas

BARROS, Laura Pozzana de; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, Eduardo (org.) *Pistas do método da cartografia pesquisa-intervenção e produção de subjetividades*. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 52-75.

DAMICO, J.G.S. *Juventudes governadas: dispositivos de segurança e participação no Guajuviras (Canoas-RS) e em Grigny Centre (França) 2011* 290f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FOUCAULT, M. *Ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

\_\_\_\_\_. *A história da sexualidade: a vontade de saber*. São Paulo: Paz & Terra, 2014. KASTRUP, V; PASSOS, E. Cartografar é traçar um plano comum. In: PASSOS, E. (org) *Pistas do método da cartografia a experiência da pesquisa e o plano comum*. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 15-42.

Kastrup V, Passos E. Cartografar é traçar um plano comum. In: Passos E, organizador. *Pistas do método da cartografia: pesquisa- intervenção e produção de subjetividades*. Porto Alegre: Sulina; 2014. p. 15-42.

NOGUEIRA-RAMIREZ, Carlos Ernesto; MARÍN-DÍAZ, Dora Lilia. Governar: La educación como arte de gobierno. **Cadernos de Pesquisa**. v. 42, n. 145, p. 14-29 jan/abr. 2012.